

ARTIGO

**A IMIGRAÇÃO ESTUDANTIL EM REGIÕES DE
FRONTEIRA: AS EXPERIÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS
DE FOZ DO IGUAÇU - PR E BOA VISTA – RR¹**

Resumo

O presente artigo pretende discutir o papel das migrações estudantis na dinâmica migratória atual nas cidades de Foz do Iguaçu – PR e Boa Vista – RR. Partindo dos casos da Universidade Federal da Integração Latino-americana (Unila), em Foz do Iguaçu e de entrevistas realizadas com gaúchos que chegaram em Boa Vista entre 2000 e 2012, busca-se discutir a importância do ensino superior no “chamamento” de imigrantes (estudantes) para estas duas cidades. Duas cidades que experimentaram nas últimas décadas um intenso fluxo migratório, atualmente contam com um novo elemento nesta dinâmica, a migração de estudantes para cursarem cursos de nível superior de ensino.

Palavras-chave:

Migrações estudantis; UNILA; Foz de Iguaçu

Abstract

This article discusses the role of student migration in the current migration dynamics in the cities of Foz do Iguaçu, state of Paraná, and Boa Vista, state of Roraima. Based on the cases of the Federal University of Latin American Integration (Unila) in Foz do Iguaçu and interviews with gauchos who arrived in Boa Vista between 2000 and 2012, the aim is to discuss the importance of higher education in the “call” of immigrants (students) for these two cities. Two cities that experienced in recent decades an intense migratory flow, now have a new element in this dynamic, the migration of students for higher education

Keywords:

Migration of student; UNILA; Foz de Iguaçu

1 Algumas das análises apresentadas neste artigo, já foram parcialmente abordadas em outros trabalhos, como em Staevie (2014, 2015) e Staevie e Aragón (no prelo).

Introdução

A cidade de Foz do Iguaçu, localizada no oeste paranaense, conta atualmente com uma população aproximada de 265 mil habitantes. Situa-se na tríplice fronteira com Argentina (Puerto Iguazú) e Paraguai (Ciudad Del Este), tendo completado em 2014, 100 anos de fundação. Este número confere à cidade a sétima colocação entre as mais populosas do estado do Paraná. Possui um IDH de 0,751, considerado de alto desenvolvimento humano e uma taxa de urbanização de 99%. No ano de 2014 foi considerado o município com o maior IDEB (índice de desenvolvimento da educação básica) do país. A proximidade com as cidades fronteiriças paraguaias e argentina, conferem a esta área urbana uma população de aproximadamente 800 mil habitantes, na qual o deslocamento pendular de moradores/trabalhadores entre as diferentes cidades é bastante intenso, em particular entre Foz do Iguaçu e Ciudad Del Este. Além do deslocamento pendular de trabalhadores que residem/trabalham nas duas cidades, há um intenso fluxo de turistas que diariamente se deslocam no sentido Brasil-Paraguai. Ademais, muitos empresários possuem estabelecimentos comerciais em Ciudad Del Este e moram em Foz do Iguaçu, realizando também o movimento pendular diário entre as duas cidades. Aproximadamente 50 mil pessoas atravessam esta fronteira diariamente. A ligação entre as duas cidades (e países) se intensificou a partir de 1965, quando da inauguração da Ponte da Amizade, conectando os dois países separados pelo rio Paraná.

Até a década de 1960, a população de Foz do Iguaçu era relativamente pequena, sendo incrementada apenas na década seguinte, com o início da construção da hidrelétrica de Itaipu, empreendimento binacional (brasileiro/paraguaio) que gera energia elétrica para os dois países. Cerca de 17% da demanda por energia elétrica do Brasil é suprida por Itaipu, ao passo que do lado paraguaio a hidrelétrica supre mais de 75% do total consumido pelo país.

A construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, iniciada em 1974, causou fortes impactos em toda a região, aumentando consideravelmente o contingente populacional do município, que passa de 33.970 habitantes em 1970 para 136.320 habitantes em 1980, registrando um crescimento de 385%. O empreendimento gerou ainda um movimento emigratório, inclusive para o estado de Roraima, mas a imigração líquida² foi enormemente positiva. O Censo de 2010 indicou uma

2 Imigração líquida refere-se à diferença entre o número de imigrantes e emigrantes em um período de tempo considerado. Quando o número de imigrantes é maior que o número de emigrantes, a imigração líquida é positiva e, do contrário, é negativa.

população de 256.081 habitantes e, atualmente, a cidade conta com aproximadamente 265 mil habitantes.

Ainda em abril de 1973 foi assinado o Tratado de Itaipu, e, em maio do ano seguinte, em solenidade na fronteira dos dois países, com a presença dos dois presidentes militares Ernesto Geisel (Brasil) e Alfredo Stroessner (Paraguai), constituiu-se a Empresa Itaipu Binacional, encarregada de executar o tratado e, a *posteriori*, administrar a usina hidrelétrica. A construção e o futuro funcionamento da Usina Hidroelétrica de Itaipu resultaram num amplo crescimento dos fluxos migratórios em direção a Foz do Iguaçu. No auge da construção da hidrelétrica aproximadamente 40 mil trabalhadores (brasileiros e estrangeiros) encontravam-se trabalhando nas obras da barragem. Muitos destes trabalhadores permaneceram morando em Foz do Iguaçu. A presença dos trabalhadores de diversos setores da empresa inclusive foi fundamental na conformação urbana da cidade, pois, dentre outros pontos, a empresa construiu três vilas habitacionais (vilas A, B e C) para os seus funcionários, cada uma delas voltadas a um determinado “estamento” de seus colaboradores. Entre os anos 1980 e 1990, outro ciclo migratório, relacionado agora ao turismo de compras contribuiu para a expansão populacional daquele período. Muitos empresários se instalam no município, assim como na cidade vizinha paraguaia. Estes investimentos se tornam um chamariz para pessoas de diversas regiões do estado e do país, além de migrantes estrangeiros oriundos de distantes países, como da Síria, Líbano e Turquia, por exemplo.

Esta elevada migração estrangeira faz de Foz do Iguaçu uma das cidades mais multiétnicas/multiculturais do Brasil, visto que na cidade encontram-se pessoas de mais de 72 grupos étnicos (IBGE, 2010). Esta população é proveniente de diversas partes do mundo, como Alemanha, Itália, Espanha, Argentina e Paraguai. Destacam-se ainda os chineses, ucranianos japoneses, coreanos e taiwaneses. Entretanto, o maior destaque fica com a comunidade sírio-libanesa. Em termos proporcionais, possui a maior comunidade muçulmana do Brasil. No que tange os nascidos em outros estados brasileiros, destacam-se os gaúchos, com grande presença em toda região oeste do estado do Paraná.

Já Boa Vista, capital de Roraima conta com uma população aproximada de 315 mil habitantes, o que equivale a cerca de 63% do total do estado. A expansão na ocupação de Roraima toma impulso também a partir dos anos 1970, com os programas de colonização agrícola e pela “corrida do ouro” que leva milhares de pessoas de todo o país a exercerem a atividade garimpeira no interior do estado. Mesmo a garimpagem se realizando no interior, a população se concentrou em Boa

Vista. Ainda que o *boom* demográfico ocorra a partir desta época, a cidade passou por outros momentos que ajudam a explicar esta expansão demográfica e sua respectiva expansão urbana. Sobretudo os anos 1980 e 1990 são cruciais para a dinâmica populacional e a conformação urbana da cidade de Boa Vista atual.

A expansão populacional da cidade de Boa Vista se dá nos anos 1980, justamente o período em que o garimpo adquire maiores proporções e a economia do estado acaba se concentrando na capital roraimense. A atividade garimpeira propriamente dita ocorre no interior do estado, mas os negócios são realizados na capital. A compra e venda e manutenção de máquinas voltadas à garimpagem, a comercialização do ouro, as lojas e os mercados responsáveis pela venda de vestuário e víveres se concentram em Boa Vista, assim como as escolas e unidades de saúde existentes no estado. A capital caracterizava uma macrocefalia urbana marcante naquela unidade da federação, característica ainda marcante da cidade de Boa Vista.

Juntamente com o *boom* da atividade garimpeira, os anos 1980 são marcados por uma política de “chamamento” de população por parte do então governador, no intuito de garantir contingente populacional que pudesse justificar a intenção de transformar o então Território Federal de Roraima em Estado. Esta política de chamamento se materializou a partir de promessas de lotes de terras (rurais e urbanas), ferramentas para o cultivo, material de construção para residências, além de ajudas em dinheiro para a população que se instalasse em Roraima. Não custa lembrar que a partir da criação do Estado, a definição do novo chefe do executivo que era nomeado diretamente pelo Presidente da República, se daria através de eleições diretas. O então governador Ottomar de Souza Pinto, lança mão destes artifícios para ser o escolhido pelo povo roraimense. Assim, seu contributo para o intenso fluxo migratório em direção a Roraima compete com as “promessas” de enriquecimento possibilitado pela garimpagem do ouro. Projetos de colonização agrícola são levados a cabo pelo então governador, através do Instituto de Terras de Roraima. Desta forma, durante a década de 1980 a expansão demográfica de Roraima chega a uma taxa de mais de 10% ao ano, a mais elevada do país.

Com o fechamento dos garimpos no final dos anos 1980 pelo então presidente Fernando Collor de Melo, ocorre uma intensa emigração das áreas de garimpo, com os garimpeiros seguindo em direção à Venezuela e Guiana, ou voltando para seus locais de origem. Outros tantos vão tentar a sorte em diferentes áreas na Amazônia brasileira. Entretanto, o destaque vai para a migração em direção a cidade de Boa Vista. Muitas famílias de garimpeiros já se encontravam na capital, o que contribuiu significativamente para a ida definitiva dos mesmos para a cidade.

Muitos se deslocam para Boa Vista buscando a inserção em outras atividades econômicas, sobretudo no comércio. Entretanto, boa parte deles vão ser admitidos no setor público como funcionários da administração direta ou indireta, nos chamados cargos de confiança.

Nos anos 1990 se verifica a continuidade na expansão urbana da cidade de Boa Vista, ainda em função dos imigrantes que se dirigem para a capital roraimense diariamente. Com a transformação do Território Federal de Roraima em Estado, há um acréscimo na demanda por mão de obra para compor o quadro do funcionalismo público do novo estado. Muitos daqueles antigos garimpeiros expulsos das áreas de garimpo são incorporados ao serviço público. Também uma nova leva de imigrantes oriundos de várias partes do país, principalmente do Nordeste (maranhenses, cearenses, paraibanos, pernambucanos) vão aportar no mais novo estado da federação, fazendo com que Roraima continue a ser um dos maiores ganhadores líquidos de população durante a década de 1990. Não só continua sendo um ganhador líquido de população, mas também é o estado com a maior taxa de eficácia migratória do país, isto é, o estado consegue manter esta população migrante. Juntamente com Amazonas, Goiás e Amapá, Roraima é considerado um estado de retenção migratória, com o maior índice de (alta) retenção entre todos os estados da federação (BAENINGER, 2011). Desde os anos 1980 Roraima se torna um estado altamente receptor de imigrantes, sobretudo nacionais (ainda que receba um número importante de estrangeiros, em particular guianenses). Em termos absolutos, os números são menos expressivos, mas proporcionalmente, a quantidade de imigrantes que se deslocam para Roraima é bastante expressiva. No período 1995 – 2000 seu saldo migratório foi positivo em 33.370, com um número total de 47.750 imigrantes e 14.380 emigrantes. Oliveira, Ervatti e O'Neill (2011), usando uma tipologia baseada em Baeninger (2010) apontam Roraima ($IEM=0,54$) como o único estado de forte atração populacional.

Ainda que em patamares menores que nas décadas anteriores, o número de imigrantes se dirigindo para Roraima e, em particular, Boa Vista, permanece elevado. No ano 2000 a população da capital já chega a 200 mil habitantes e em 2013 alcança aproximadamente 315 mil habitantes. Obviamente este crescimento não está relacionado somente à continuidade das imigrações, mas vários estudos, em particular os dados do IBGE mostram que Roraima ainda é um estado que atrai população, com taxas de imigração líquidas positivas desde pelo menos os anos 1980. Mas, como dito anteriormente, o perfil dos novos migrantes tem mudado ao longo dos anos, em particular nestes primeiros anos do século XXI.

Em suma, entre 1980, início do *boom* demográfico de Boa Vista, até 2014, a população praticamente quintuplicou de tamanho, passando de 67.017 para aproximadamente 315 mil habitantes. Aproximadamente 98% deste total residem na zona urbana, um quadro distinto daquele observado em 1980, quando o tamanho da população rural ainda se aproximava da urbana. Os dados do IBGE apontam que os períodos com maiores taxas de crescimento populacional foram de 1980 a 1991 (7,22%) e de 1996 a 2000 (4,92%). Tal crescimento ocorreu principalmente na população urbana, que apresentou taxas de 9,60% e 6,99% respectivamente. A população urbana de Boa Vista, entre 1980 e 2007 (Contagem Populacional), passa de 43.854 para 246.156 habitantes, aumentando, portanto, em mais de 5 vezes de tamanho.

O ensino superior e a imigração contemporânea nas cidades de Foz do Iguaçu e Boa Vista.

As duas cidades, das quais apresentamos anteriormente uma breve explanação sobre suas experiências migratórias em décadas passadas, são objeto de análise deste ensaio, pois, mesmo com a redução nas taxas de imigração, continuam a receber um contingente significativo de imigrantes, tanto nacionais quanto estrangeiros, em particular de países sul-americanos. Entretanto, hodiernamente, tal imigração está atrelada a um elemento de menor relevância observada nos períodos anteriores, a possibilidade de ascensão ao ensino superior. A partir dos casos da Universidade Federal da Integração Latino-americana, situada em Foz do Iguaçu e de pesquisas de campo realizadas em Boa Vista nos anos de 2011 e 2012, buscamos refletir sobre este novo movimento migratório em duas regiões de fronteira do Brasil. Ainda que Boa Vista não esteja localizada na fronteira geográfica (suas distâncias para as cidades de fronteira guianense de Lethem e venezuelana de Santa Elena de Uairén são de 130 km e 250 km, respectivamente), a sua primazia urbana na região confere uma relevância econômica e um poder de atração populacional acima da média neste estado da federação, seja de brasileiros, seja de pessoas de países limítrofes ao Brasil naquela porção do país.

A cidade de Foz do Iguaçu, situada na tríplice fronteira Brasil/Argentina/Paraguai foi escolhida para receber a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), instituição de ensino superior voltada à criação de um ambiente capaz de produzir profissionais e pesquisadores preocupados com o desenvolvimento econômico, social, cultural e político da região, focados na integração multidimensional da América Latina.

Nas palavras do primeiro reitor da Universidade, professor Héglio Trindade,

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana é um projeto único na história do ensino superior na América Latina. A sua vocação é a de contribuir para o desenvolvimento e a integração latino-americana, com ênfase no Mercosul, por meio do conhecimento humanístico, científico e tecnológico e da cooperação solidária entre as universidades, organismos governamentais e internacionais. Será uma universidade aberta para a América Latina e Caribe: a metade dos 10.000 alunos e dos 500 professores, previstos como meta, serão selecionados e recrutados nos vários países latino-americanos e caribenhos, sendo a outra metade formada por brasileiros.

Em 06 de março de 2008, a Comissão de implementação da Universidade iniciou seus trabalhos, definindo três pilares básicos para a estruturação da nova instituição superior de ensino (IMEA, 2009, p.10):

- a) Interação em termos nacionais e transnacionais de forma solidária e com respeito mútuo;
- b) Compromisso com o desenvolvimento econômico sustentável, tornando-o indissociável da justiça social e do equilíbrio do meio ambiente;
- c) Compartilhamento recíproco de recursos e conhecimentos científicos e tecnológicos com professores e estudantes da América Latina.

Com a sanção presidencial do então Presidente da República Luis Inácio Lula da Silva em 13 de janeiro de 2010, a Unila começou a se estruturar, a partir das metas definidas no projeto, dentre elas a que visava uma comunidade acadêmica (docentes e discentes) formada por pessoas oriundas dos diferentes países da América Latina. Assim, a universidade passa a se constituir num elemento importante no direcionamento de estrangeiros, em particular latino-americanos, para Foz do Iguaçu. Não obstante, nos últimos dois anos percebe-se um acréscimo no número de alunos oriundos de outros estados brasileiros. Cada vez mais a Universidade se torna um chamariz também para as migrações internas.

Atualmente, centenas de estudantes de diferentes países latino-americanos residem em Foz do Iguaçu. A maioria deles saiu diretamente de seus países de origem para estudarem na UNILA. Existem ainda alunos que realizam um movimento pendular entre Ciudad del Este (Paraguai) e Foz, com o intuito de cursarem os seus cursos superiores na Unila. Por outro lado, há um número significativo de professores oriundos destes vários países latino-americanos, que residem em Foz do Iguaçu. Atualmente são mais de 30 docentes estrangeiros, entre paraguaios, argentinos, colombianos, mexicanos, bolivianos, cubanos e até senegaleses. A tabela abaixo mostra o quantitativo de alunos estrangeiros e seus locais de origem no ano de 2013.

TABELA 1

País de origem e número de alunos por país – 2013.

País	Número de alunos
Paraguai	177
Uruguai	73
Peru	59
Equador	51
Bolívia	43
Argentina	36
Colômbia	34
Venezuela	22
Chile	13
El Salvador	05
TOTAL	513

Fonte: Ricobom (2013)

No início do primeiro semestre letivo de 2014, a situação no número de alunos estrangeiros era a seguinte:

TABELA 2

País de origem e número de alunos por país (2014)

País	Número de alunos
Paraguai	259
Uruguai	88
Equador	62
Peru	60
Colômbia	59
Bolívia	56
Argentina	49
Venezuela	19
Chile	10
El Salvador	5
Alemanha	2
França	1

Fonte: Pró-reitoria de Relações Internacionais UNILA.

Em primeiro lugar é importante destacar um número relevante de alunos oriundos de países do noroeste/norte da América do Sul, como equatorianos (62), peruanos (60) e colombianos (59). O número de estudantes destes 03 países representa 27% do total de estudantes da universidade, isto é, mais de ¼ da totalidade de matriculados na instituição. Chamamos a atenção em particular para o caso do Equador, pois é um país que não possui fronteiras com o Brasil, o país sede da instituição. Este país sozinho possui aproximadamente 10% do total de alunos que cursam a Unila. Estes estudantes realizaram uma migração de longa distância. Os equatorianos, peruanos e colombianos aparecem em terceiro, quarto e quinto lugares, respectivamente, no número de alunos estrangeiros regularmente matriculados na instituição. Entretanto, em alguns casos, particularmente dos equatorianos, há uma ajuda financeira do governo do país de origem aos estudantes que ingressam na Unila. Estes três países aparecem atrás (em número de estudantes) apenas do Paraguai (país fronteiriço à cidade sede da instituição) – do qual muitos alunos residem em Ciudad del Este, cidade gêmea de Foz do Iguaçu – e Uruguai, país relativamente próximo à Foz do Iguaçu, cidade sede da Universidade.

Outro elemento interessante, ainda a respeito destes países é que, enquanto em 2011 apenas os peruanos apareciam na lista de estudantes (3,01% do total geral), em 2012 os equatorianos já representavam 10,16% do total de alunos estrangeiros, assim como os colombianos que já eram 6,65%. Os peruanos, que no ano anterior somavam 3,01% do total, neste (2012) já perfaziam 9,77% da totalidade de alunos matriculados. O total de alunos estrangeiros na Unila no início do primeiro semestre de 2014 era de 670 indivíduos, o que representava aproximadamente 44,64% do total de alunos matriculados na Universidade. No início daquele ano, o número de alunos ingressantes por países de origem mais representativos numericamente foram:

País	Número de ingressantes em 2014
Paraguai	82
Colômbia	26
Uruguai	17
Argentina	15
Bolívia	14
Equador	11
Peru	1

Fonte: Pró-reitoria de Relações Internacionais UNILA.

Novamente se destaca um país do norte do continente, a Colômbia. No ano de 2014, foi justamente deste país o segundo maior número de alunos ingressantes na Unila, ratificando uma tendência dos três anos anteriores, atestando uma migração de longa distância visando estudar no ensino superior brasileiro.

Em levantamento realizado com estudantes que frequentavam as disciplinas por nós lecionadas, encontramos diversas regiões de origem dos estudantes: Assunção (Paraguai); Cantón Santa Clara (Equador); Departamentos Paraguari (Paraguai) e Cordillera (Paraguai), Cantón Santa Elena (Equador); Pastaza (Equador); Rio Negro (Uruguai); Canelones (Uruguai), Caaguazú (Paraguai); La Paz (Bolívia); Bogotá (Colômbia); Tala (Uruguai); Ciudad del Este (Paraguai); Puerto Iguazu (Argentina); Montevideo (Uruguai); Limpio (Paraguai); Caracas (Venezuela); Valencia (Venezuela); San Salvador (El Salvador); Lima (Peru), dentre outros. Encontramos ainda alunos oriundos de outros municípios do estado do Paraná, como Medianeira, Toledo e Entre Rios do Oeste, além de cidades de outros estados brasileiros, como Barretos, em São Paulo, Manaus, Rio de Janeiro, Belém, Parnaíba (PI) e Maceió. Mais recentemente, em 2015, ao fazermos o mesmo levantamento, encontramos alunos oriundos de São Paulo (capital), do grande ABC paulista, Porto Alegre, Caxias do Sul, Rio Grande (RS), Belo Horizonte e Ouro Preto (MG), Porto Velho (RO), dentre outras.

Questionados sobre o motivo de suas vindas para o Brasil, boa parte dos estrangeiros respondeu que era para conhecer outra cultura, outro país. Suas motivações principais eram poder viver alguns anos fora de seus países de origem, com cultura e língua distinta das suas. Também a maioria relatou que após terminarem os seus respectivos cursos na Unila, a ideia inicial é voltar para os seus países de origem, caracterizando uma mudança semi-permanente de residência.

O seguinte relato de uma estudante de origem colombiana é importante para entendermos os motivos que levam os estudantes para a Unila.

Eu já estudava em uma faculdade em Bogotá, mas por intermédio de um outro colombiano que já estudava aqui, fiquei sabendo da Unila. Decidi vir pra cá. Era uma oportunidade de conhecer um outro país, uma outra cultura e também de estudar num país como o Brasil. Um país grande, importante (Tradução nossa).

Outra estudante, desta vez da Venezuela afirmou que

Eu fiquei sabendo da Unila e soube que existiam benefícios pra gente vir estudar aqui. Esse foi o motivo que vim pra cá, os benefícios. Mas também é outro país, eu queria morar em um outro país. Está sendo muito legal. Claro, sinto falta do meu país, da minha família na Venezuela, mas estou gostando, é uma grande experiência. (Tradução nossa).

Já em 2015, foram convocados pela Unila 352 candidatos de 12 países aprovados para ingressarem na universidade – Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, El Salvador, Haiti, Paraguai, Peru, México, Uruguai e Venezuela. Uma seleção exclusivamente voltada aos haitianos ocorreu neste ano, sendo 82 escolhidos, distribuídos em 21 dos 30 cursos existentes na Universidade. Entretanto, no caso dos haitianos, a maioria deles já residia no Brasil, alguns deles há mais de 03 anos. Existem casos de haitianos que trabalhavam em indústrias de alimentos no interior de Santa Catarina, na construção de hidroelétricas no estado de Rondônia, no comércio em Mato Grosso e até como jogadores de futebol. Ao ser perguntado por repórter do site da Unila sobre a felicidade de ter sido selecionado para estudar na Universidade, um haitiano deu a seguinte resposta: “*eu gosto de estudar. É uma possibilidade que tenho de aprender*”. Outro estudante haitiano deu a seguinte resposta: “*imagine. Foi uma felicidade, uma benção de Deus. No Haiti, não havia facilidade para fazer um curso assim. Vou aproveitar muito*”.

Os dados atuais mostram que a Unila conta no ano de 2015 com aproximadamente 2,3 mil alunos, um número 11 vezes maior do que aquele verificado no primeiro ano de funcionamento da Universidade. Em 2010 eram 206 estudantes; 669 em 2011, 1269 em 2012; 1465 em 2013. Dos 2352 estudantes atuais, cerca de 1,4 mil são brasileiros e 900 estrangeiros. Do total de brasileiros, somente 25% são oriundos da própria cidade de Foz do Iguaçu. Outros 38% são de municípios do oeste paranaense. Como já dito, existem estudantes oriundos das mais diferentes partes do Brasil, de todas as regiões do país. Quanto aos estrangeiros, os numericamente mais representativos em 2015 são: 348 paraguaios, 85 bolivianos, 76 equatorianos, 70 colombianos, 70 uruguaios e 61 argentinos, além de 73 haitianos.

Há ainda a perspectiva de incremento neste fluxo migratório entre pessoas dos diferentes países latino-americanos e Foz do Iguaçu, tendo em vista a perspectiva de crescimento e consolidação da instituição nos próximos anos. Em 2016 mais de dez cursos iniciarão suas atividades, além da possível aprovação de cursos de pós-graduação *strictu sensu* na instituição. A criação e início do curso de Medicina ainda em 2014 se torna, especificamente, um elemento importante no “chamamento” de alunos imigrantes (estrangeiros e brasileiros) para a Unila e, por conseguinte, para Foz do Iguaçu.

Já Boa Vista, capital de Roraima é marcante nos últimos anos a mudança no perfil dos migrantes que buscam diariamente a cidade. A prevalência dos fluxos ainda é de nordestinos e nortistas, entretanto, há um crescimento importante na chegada de pessoas oriundas do sul e sudeste do país na capital roraimense. Estes

novos migrantes possuem perfis distintos (em termos de escolaridade e renda, por exemplo) daqueles chegados em décadas anteriores. A partir da abordagem dos imigrantes gaúchos chegados a Roraima entre os anos 2000 e 2012 é que fazemos a reflexão contida neste ensaio.

Ainda como Território e depois como Estado (pós-1988), Roraima experimenta um intenso crescimento populacional entre 1950 e 2000 – de 17.247 para 324.397 habitantes – acompanhado por um expressivo processo de urbanização. Na década entre 1991 e 2000, a taxa média de crescimento demográfico anual foi da ordem de 4,72%, passando a população de 217.583 para 324.397 habitantes. A taxa de urbanização nesse período foi de 17,66% ao ano, passando de 64,72% para 76,15%. Esse processo de urbanização foi mais patente na capital, que concentrou grande parte dessa população. Dentre os 324.397 habitantes residentes no estado em 2000, 197.098 habitantes residiam na área urbana de Boa Vista.

Os dados da PNAD 2013 mostram uma população total em Boa Vista de 314.900 habitantes, o que equivale a 63,37% do total do Estado de Roraima que é de 496.936 habitantes. Pela primeira vez, o número de naturais do estado suplanta o número de habitantes nascidos em outras unidades da federação (54,8% nascidos em Roraima contra 45,2% nascidos em outros Estados). Estes dados ajudam a visualizar o arrefecimento do fluxo migratório em direção a Roraima, ainda que o estado permaneça sendo o segundo do país a receber pessoas oriundas de outras unidades federativas. Segundo o diretor geral do IBGE de Roraima, o sociólogo Vicente Joaquim, em entrevista ao *Jornal Folha de Boa Vista* de 06/10/2014, as pessoas que se dirigem atualmente para Boa Vista são mais qualificadas em termos educacionais. Para ele, a migração para Roraima não tem uma causa específica. Muitas pessoas vão para Roraima em busca de algo específico, como concurso público e/ou vaga no ensino superior. São jovens de faixa etária mediana que vão para Boa Vista sozinhos, sem suas respectivas famílias. A partir de entrevistas realizadas com gaúchos que haviam chegado a Boa Vista entre 2000 e 2012 (maioria havia aportado na capital roraimense a partir de 2006) para nossa Tese de Doutorado, verificamos a importância que o ingresso/permanência no ensino superior tem nos fluxos migratórios atuais destes (gaúchos) em direção à capital roraimense. A possibilidade de ingresso no ensino superior tem tido um papel fundamental no “chamamento” de gaúchos para Boa Vista, assim como a continuidade dos estudos neste nível educacional tem contribuído muito para a permanência destes migrantes na cidade. Assim, Roraima (Boa Vista) propiciou aos migrantes gaúchos darem continuidade ou iniciarem seus estudos no nível superior de ensino.

Nesta linha, Vignoli (2011, p. 62) distingue quatro tipos de migração entre cidades, sendo um deles:

La educativa, cuya motivación es la búsqueda de oportunidades de formación, normalmente de tercer ciclo o superior [...]. En tal sentido, si atributos demográficos como la cantidad, la densidad, la estructura y el crecimiento de la población de la ciudad se vinculan sistemáticamente con la oferta educativa, cabe esperar una relación entre el perfil demográfico de la ciudad y su atractivo migratorio. La hipótesis, entonces, es que el diferencial en materia de oferta de educación terciaria (universitaria o técnica) es el relevante para este tipo de migración [...].

Como afirma Vignoli, um dos principais motivos que concorrem para os movimentos migratórios entre cidades – sejam elas no mesmo país ou em países diferentes – é justamente a possibilidade de formação no ensino superior. As oportunidades de ingresso e/ou continuidade dos estudos em nível superior de ensino são elementos cruciais para o entendimento dos fluxos migratórios contemporâneos, sobretudo em função de um mercado de trabalho cada vez mais ávido por mão de obra qualificada.

Segundo o jornal Folha de Boa Vista, diário de maior circulação na capital roraimense, os dados da PNAD 2013 mostram que Boa Vista pode ser considerada uma cidade universitária. Conforme os dados, Roraima possui aproximadamente 160 mil pessoas estudando, dos quais 24 mil estão matriculados em algum curso de nível superior, em particular na capital, onde se encontram as maiores unidades de ensino superior do estado. São ao total sete (07) instituições de ensino universitário presentes fisicamente em Roraima, com destaque para a Universidade Federal de Roraima.

Dos 24 mil alunos matriculados no ensino superior em Roraima, concentrados em Boa Vista, 11 mil têm idades entre 20 a 24 anos, 11 mil entre 25 e 30 anos e 2 mil com mais de 30 anos de idade (Folha de Boa Vista). Esses dados mostram que a população universitária atual em Boa Vista concentra-se numa faixa etária relativamente baixa, se comparada a períodos anteriores. Até alguns anos atrás, percebia-se uma população universitária numa faixa etária mais elevada, dada a demanda reprimida por ensino superior no estado. Nos 03 primeiros anos em que lecionava na Universidade Federal de Roraima (2005, 2006 e 2007) percebia claramente que a maioria dos alunos estava numa faixa etária acima dos 40 anos. Mesmo não sendo objeto de análise deste ensaio, cabe destacar que este novo perfil de imigrantes que aportam atualmente em Boa Vista, em particular estes novos estudantes universitários, contribuem para diversas transformações urbanas observadas hodiernamente na cidade. São novas demandas que surgem a partir deste novo perfil migratório.

Analisando entrevistas realizadas com gaúchos que chegaram a Roraima entre 2000 e 2012, percebeu-se extrema relevância no papel do acesso/continuidade do ensino superior na imigração e permanência dos mesmos na cidade de Boa Vista. Os relatos abaixo ratificam nossa afirmação:

Quando terminei o segundo grau, como não tinha condições de fazer o curso que eu queria, eu fui fazer técnico. Técnico em prótese dentária. O nosso objetivo, o meu sonho era fazer faculdade de Odontologia. E a faculdade Ulbra nessa época era 3.000 reais de mensalidade de odontologia. Aí a gente começou a fazer uma cadeira. Aí a gente soube que a mensalidade aqui era 1.200. Aí, relatando isso, sabendo que aqui era 1.200 e a nossa faculdade era 3.000, a gente resolveu vir embora né. Hoje eu tô formado, me formei no meio do ano, montei uma sociedade com uns amigos e temos 4 consultórios. Se eu tivesse ficado no Rio Grande do Sul acho que eu tava no segundo semestre, é, no segundo semestre. Boa Vista me possibilitou realizar esse meu sonho. Aquele meu amigo se formou comigo e voltou pra Torres. Ele realizou o sonho dele também (Sr. Renato, 28 anos, odontólogo, residente em Boa Vista desde 2006).

Já outro entrevistado contou que:

Uma das coisas que me fazem permanecer em Boa Vista, além da qualidade de vida que eu tenho aqui, são os estudos. Priorizar os estudos, é o que a gente aprende lá, aqui as pessoas não pensam assim. Aqui é bom pra estudar também. Lá em Porto Alegre eu tentei o vestibular na Federal várias vezes e não consegui, só nas particulares. E lá, na Ulbra, o curso de Direito é uns 1.300 por mês, cara. Aqui, na Cathedral ou na Atual é uns 450. Se pagar adiantado ainda sai uns 400 só.

Um terceiro entrevistado afirmou que uma das coisas que o mantinham em Boa Vista era o valor das mensalidades cobradas pelas instituições privadas, mais baratos se comparados aos preços praticados no Rio Grande do Sul, seu estado de origem. Outro entrevistado também se mantinha em Boa Vista em função dos estudos. Fazia faculdade de Medicina na Universidade Federal de Roraima (UFRR) e apontava a maior facilidade em ingressar nesta Universidade do que nas federais do Rio Grande do Sul. *“O vestibular aqui da Federal também é concorrido, também vem gente de fora pra fazer, mas lá na URGs ou na Federal de Santa Maria é muito mais difícil”* (Sr. Diogo, professor universitário e estudante de Medicina, residente em Roraima desde 2006). O senhor Eduardo, professor de cursinho pré-vestibular afirma que nos últimos anos tem observado uma maior profusão de alunos oriundos do Sul e Sudeste do Brasil para fazer vestibular pra Medicina na Universidade Federal. *“Não sei se ficam depois de formados, mas que tem mais gente lá de baixo vindo pra cá, eu tenbo certeza”*.

À guisa de conclusão

As duas cidades objeto deste ensaio (Foz do Iguaçu – PR e Boa Vista – RR) possuem características demográficas em comum e desta forma mereceram uma análise mais apurada sobre uma destas características: os seus fluxos migratórios, que ajudam a explicar a dinâmica demográfica (e econômica) das mesmas.

Ambas as cidades apresentam populações totais numericamente próximas, ainda que Boa Vista leve certa vantagem neste quesito. Não obstante, as duas cidades possuem trajetórias demográficas comuns, particularmente no que diz respeito à intensidade dos fluxos (i)migratórios e a importância dos mesmos para os seus respectivos crescimentos populacionais. Por razões distintas as duas cidades passam por um elevado incremento populacional a partir dos anos 1970 e, mais significativamente, desde os anos 1980. Seja pela construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, ou pelo incremento das oportunidades de emprego com a expansão comercial e turística na fronteira Brasil/Paraguai/Argentina, no caso iguaçuense, seja pelos projetos de colonização agrícola, a “corrida do ouro” e a farra do setor público, no caso de Boa Vista, o fato é que nas décadas de 1980 e 1990 as duas cidades receberam um incremento populacional substancial, com a chegada de imigrantes de diferentes partes do país e, mais especificamente em Foz do Iguaçu, do exterior.

Nos últimos anos, verifica-se nas duas cidades um novo elemento que tem contribuído para este fluxo migratório, a possibilidade de ingresso no nível superior de ensino. Ainda que por “instrumentos” diferentes, tanto Foz do Iguaçu como Boa Vista têm recebido nos últimos anos um número importante de pessoas para cursarem cursos superiores nas instituições de ensino presentes nestas cidades. Assim, pode-se considerar que há um novo elemento neste componente da dinâmica demográfica de início do século XXI nas duas cidades consideradas. Assim sendo, a migração estudantil tem contribuído para explicar a continuidade dos fluxos migratórios em direção às duas cidades na atualidade.

Referências

BAENINGER, Rosana. **Migrações internas no Brasil século 21: evidências empíricas e desafios conceituais.** In: CUNHA, José Marcos Pinto da (Org). **Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo.** Campinas: Unicamp, 2011. p. 45-70.

Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. **Contribuições à concepção, organização e proposta político-pedagógica da Unila.** UNILA: consulta internacional, IMEA: 2009.

FOLHA DE BOA VISTA. **Caderno Especial Roraima 26 anos. 04 e 05 de outubro de 2014.** Boa Vista.

IBGE. **PNAD 2013.** Acesso em 21/11/2014.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu R. de.; ERVATTI, Leila Regina; ONEILL, Maria Monica V.L. ***O panorama dos deslocamentos populacionais no Brasil: PNADS e Censos Demográficos.*** In: OLIVEIRA, Luiz Antônio P. de; OLIVEIRA, Antônio Tadeu R. de. **Reflexões sobre os Deslocamentos Populacionais no Brasil.** Estudos e Análises. Informação Demográfica e Socioeconômica. n.1. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

RICOBOM, Gisele. **Apresentação sobre a Unila.** S/d. E-mail recebido em 01/11/2013.

RICOBOM, Gisele. **Unila: a contribuição do ensino para a integração da América Latina.** Revista Ideação. V.12; n.1. 1º sem. 2010. Foz do Iguaçu, 2010, (p. 67-78).

STAEVIE. **As redes sociais na migração contemporânea de gaúchos em Roraima.** Ed. UFRR. Boa Vista, 2014a.

STAEVIE, Pedro M. **Ensino superior, migrações e dinâmica urbana em Boa Vista, Roraima: um estudo de caso a partir da imigração contemporânea de gaúchos.** Apresentação oral no III Congresso Amazônico de Desenvolvimento Sustentável. Cuiabá, 2014.

STAEVIE, Pedro M. **Migração intra-regional e educação superior: o caso da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Brasil.** Anais do XII Conlab. Lisboa, 2015.

STAEVIE, Pedro M.; ARAGÓN, Luis Eduardo. **Ensino superior e migrações para a Amazônia: gaúchos em Boa Vista, Roraima.** Belém: Ed. NAEA (no prelo).

VIGNOLI, Jorge Rodríguez. ***Qué definiciones, que teorías, qué fuentes e qué metodologías precisamos para el estudio de la migración interna en la actualidad?*** In: CUNHA, José Marcos Pinto da (Org). **Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo.** Campinas: Unicamp, 2011 (p. 45-7).

www.unila.edu.br. Acesso em 18 de maio de 2015.

www.gazeta.inf.br. Acesso em 21 de maio de 2015.